

O drama de quem optou pela História...

Quatro mil licenciados sem futuro que se veja

Há em Portugal, neste momento, cerca de quatro mil cidadãos que obtiveram uma licenciatura em História, mas que não vislumbram, a curto prazo, qualquer tipo de ocupação correspondente ao seu curso, compatível com as habilitações adquiridas.

A discriminação começa logo entre os licenciados pelas universidades novas e os das universidades clássicas. Enquanto que os primeiros saem já profissionalizados, isto é, com o estágio feito como parte integrante do curso, os segundos saem só com as habilitações académicas, o que, à partida, os coloca em total desvantagem quanto ao acesso a lugares de docência.

«Para obviar os inconvenientes, neste domínio, devem ser tomadas medidas imediatas designadamente pelos conselhos directivos das universidades clássicas no sentido de serem criadas licenciaturas do ramo educacional para que a igualdade de oportuni-

dades não seja uma panaceia», afirmou o deputado Barbosa da Costa, do PRD, na Assembleia da República.

«Parece entretanto — acrescentou — que os órgãos dirigentes das Universidades Clássicas consideram inconveniente e cientificamente inadequado tal procedimento, apesar de tudo julgo de ponderar tal reserva; contudo deve, o Ministério da tutela ultrapassar essa dificuldade através de uma clara definição no que se refere às instituições universitárias que podem conferir graus que permitam o acesso à docência. Seria certamente política acertada encaminhar todos os que pretendam seguir a carreira

docente a nível preparatório e secundário para as universidades novas reservando-se as universidades clássicas aos que pretendem seguir percurso diverso.»

Por outro lado, apurou o «PJ», tem havido nalgumas áreas progressivas restrições ao acesso ao Ensino Superior, mercê da inegável incapacidade de absorção no mercado de trabalho, o que não se verifica no domínio da História, onde não há grandes preocupações em seguir o mesmo procedimento, por exemplo, o representante dos Renovadores Democráticos disse ainda que,

para além de medidas estruturais que uma lei de bases do sistema educativo deve contemplar, «urge responder com rapidez e eficácia, a esta situação penosamente frustrante para quem não encontra resposta concreta aos sonhos acalentados ao longo de toda uma vida escolar. Não podem continuar, «ad eternum», situações — tristes bem — de manutenção de lugares a docentes, sem habilitações próprias, e que nada fazem para as obter e retirar o lugar a quem esforçadamente se preparou para exercer essa função.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho